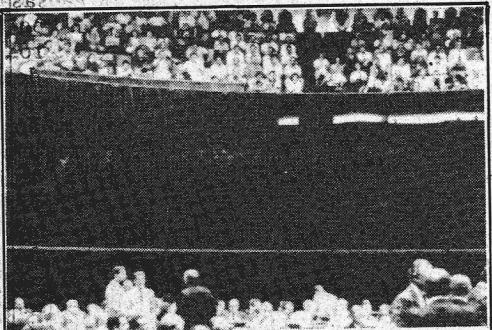


Dois anos agitados: o Brasil a caminho da Nova República.

Os primeiros passos foram dados em março de 83, quando o Congresso reabriu com nova composição.



1

1º de março de 1983. Abre-se o Congresso Nacional, com sua nova composição depois das eleições gerais de novembro de 1982. Importantes personagens da segunda República e da que seria no ano seguinte chamada de Nova República estavam presentes naquele dia aos trabalhos presididos pelo então senador Nilo Coelho. Os senadores Tancredo Neves, José Richa e Franco Montoro preparavam-se para deixar a Casa e se ocupar dos governos estaduais para os quais acabavam de ser eleitos. José Sarney era o presidente do PDS. O mais aplaudido parlamentar, ao ocupar sua cadeira, foi o senador Teotônio Vilela.



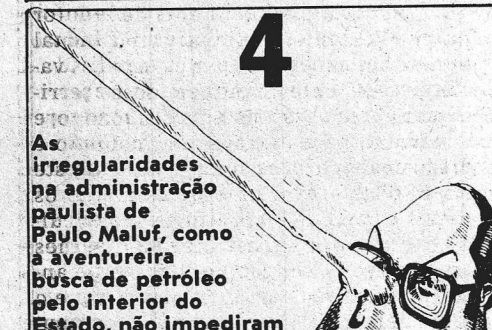
2

Tancredo Neves despediu-se do Senado, a onze de março de 83, dizendo: "está na hora de um civil ocupar a presidência da República". Também o governador paulista eleito, Franco Montoro, que tomara posse daí a alguns dias, despediu-se do Senado pedindo liberdade política e soluções políticas debatidas por todos os brasileiros. O governador mineiro Tancredo Neves tomou posse emocionado, enquanto um dos seus secretários, Ronaldo Costa Couto, lembrou que era tempo de "mineiro escorregar para cima", referindo-se à necessidade de enfrentar os problemas financeiros e administrativos do Estado.



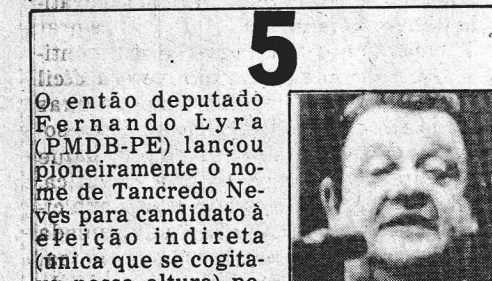
3

Os governos estaduais começaram com penúria de recursos, e necessitando enfrentar graves insatisfações da população. O recém-empossado governador mineiro Tancredo Neves avistou-se com o presidente Figueiredo para relatar a situação do Tesouro de seu Estado. Os governadores que apoiariam a formação da Nova República enfrentavam pela primeira vez as dificuldades da máquina administrativa. No ano seguinte, essas dificuldades seriam tratadas, agora já dentro de um programa de governo, pelo candidato a presidente da República, Tancredo Neves.



4

As irregularidades na administração paulista de Paulo Maluf, como a aventureira busca de petróleo pelo interior do Estado, não impediram que ele prosseguisse em sua candidatura rumo à Presidência da República, mesmo contra a notória vontade do presidente Figueiredo.



5

O então deputado Fernando Lyra (PMDB-PE) lançou pioneiramente o nome de Tancredo Neves para candidato à eleição indireta (única que se cogitava nessa altura) em julho de 83. A situação econômica do País agravava-se como nunca se imaginara antes. O ministro Delfim Neto (foto) sustentou um debate de quatro horas na Câmara dos deputados, onde foi acusado também por parlamentares da situação.



6

Os empresários divulgaram um documento de grande repercussão contra o longo período recessivo, os abusos do Estado e da estatização, e a favor do fortalecimento do Congresso e das práticas democráticas. Assinaram Olavo Setúbal, Jorge Johannpe-

ter Gerdau, Antônio Ermírio de Moraes, Paulo Vellinho, José Mindlin, Laerte Setúbal, Paulo Villares, Manoel da Costa Santos, Cláudio Bardella, Severo Gomes e Abílio Diniz. O apoio da maioria deles foi decisivo para a campanha de Tancredo e a constitui-

ção da Nova República. Um entrou para o Ministério de Tancredo — Olavo Setúbal. A elevação do nível de atividade econômica também foi reclamado, em seguida, por um documento do PMDB, o novo "projeto político" lido no Congresso por Ulysses.



7

Iniciou-se a luta interna no PDS: os dissidentes, aglutinados por Maluf, conseguem uma primeira vitória na eleição do Diretório Nacional do partido, e o presidente, José Sarney, falou em afastar-se do PDS pela primeira vez (julho de 83). Alguns partidos de oposição (PMDB, PT) começaram a defender a realização de manifestações populares pelas eleições diretas, que marcariam a História do País em 1984. O PTB preferiu unir-se ao governo. O senador Teotônio Vilela, já doente, assumiu temporariamente a presidência do PMDB e foi um dos mais ardorosos defensores das eleições diretas. Aureliano Chaves assumiu interinamente a Presidência da República e se consagrou como candidato a futuro presidente. Recebeu palavras elogiosas do próprio governador Tancredo.



10

Seu nome foi lançado como candidato à Presidência da República pelo governador Franco Montoro, que antes reuniu todos os governadores

do PMDB no Palácio dos Bandeirantes. Tancredo também participou dessa reunião. Mais tarde, já como candidato, voltou a se encontrar com esses governadores (e também Brizola,

do PDT) para uma entrevista coletiva à imprensa. Depois, acompanhado pelos governadores, Tancredo dirigiu-se à praça da Sé,

onde uma multidão o esperava para mais um comício, dentro da série que lhe garantiu o respaldo popular, mesmo sendo candidato numa eleição indireta.



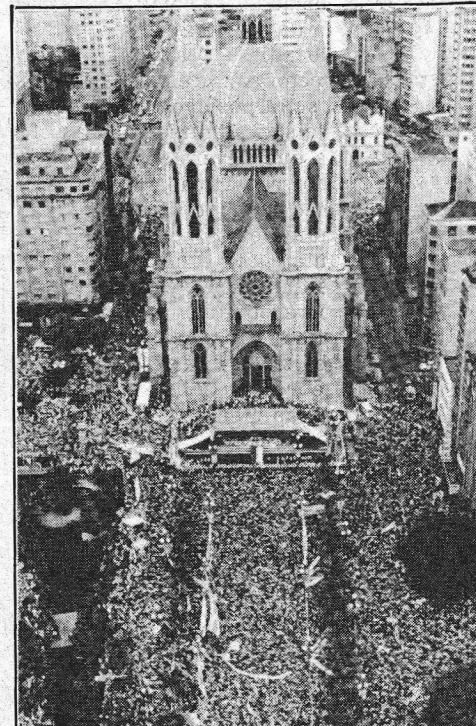
8

Setembro de 1983: caiu no Congresso o Decreto-Lei salarial nº 2.024, baixado pelo Executivo, que determinava reduções nos cálculos dos reajustes salariais. Foi a primeira derrota significativa do governo no Parlamento. O presidente do Congresso, senador Nilo Coelho, ao impedir manobras de alguns deputados adiando a votação, disse que era "presidente do Congresso Nacional e não do Congresso do PDS". (Ele faleceria algumas semanas depois.)



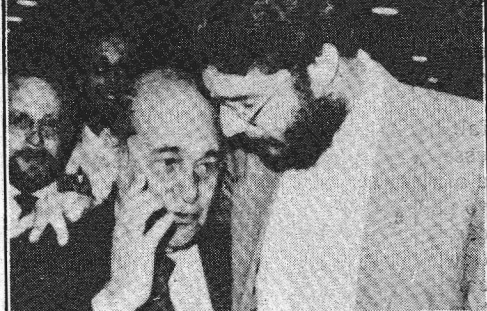
11

O Congresso acabou aprovando o decreto-lei salarial 2.065, que garantiu 100% de INPC nos reajustes salariais de quem ganha até três salários-mínimos e 80% do INPC para os demais. Os parlamentares começaram a se perguntar se um entendimento suprapartidário, como o que permitiu essa aprovação, não seria possível também no caso da aprovação de eleições diretas para presidente da República.



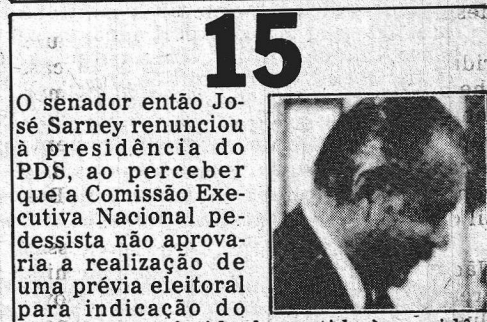
13

A parte decisiva da campanha pelas eleições diretas começou no dia 25 de janeiro de 1984 na Praça da Sé, em São Paulo. O povo inaugurou slogans que a partir daí seriam gritados em comício em todas as capitais: "1,2,3,4,5 mil queremos eleger o presidente do Brasil". O comício-monstro de São Paulo assustou o governo federal, sacudiu o País, e deu novo impulso à luta pelas diretas. Um mês depois, em 25 de fevereiro, mais um comício histórico, em Belo Horizonte. O governador Tancredo disse que "quando Minas se manifesta como fez, mostrando seu entusiasmo cívico, é sinal de que todo o Brasil é um pensamento só, e que estamos dando um passo importantíssimo na busca das diretas". Os comícios foram se sucedendo até a votação da emenda Dante de Oliveira, em abril.



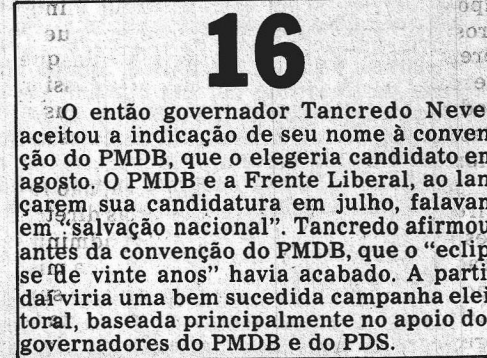
14

A emenda Dante de Oliveira foi derrotada a 25 de abril de 84, causando grande frustração nacional. O governador Tancredo (na foto, com Dante) já esperava esse resultado, e das manobras e conversas políticas que participou a partir daí começou a surgir sua candidatura indireta a presidente. Ele continuou participando, entretanto, de diversos comícios em muitas cidades brasileiras, até o final do ano.



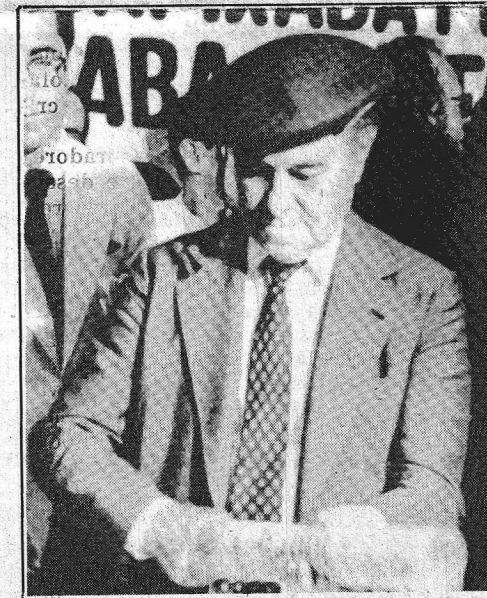
15

O senador então José Sarney renunciou à presidência do PDS, ao perceber que a Comissão Executiva Nacional pedessista não aprovaria a realização de uma prévia eleitoral para indicação do candidato preferido do partido à presidência da República. O vice-presidente Aureliano Chaves acusou Figueiredo, ao anunciar que "falta unidade de comando no País".



16

O então governador Tancredo Neves aceitou a indicação de seu nome à convenção do PMDB, que o elegeu candidato em agosto. O PMDB e a Frente Liberal, ao lançarem sua candidatura em julho, falavam em "salvação nacional". Tancredo afirmou, antes da convenção do PMDB, que o "eclipse de vinte anos" havia acabado. A partir daí viria uma bem sucedida campanha eleitoral, baseada principalmente no apoio dos governadores do PMDB e do PDS.



17

Em 15 de novembro, de 1984, em Vitória, Tancredo Neves lançou a "Nova República": o Brasil se desvincularia do autoritarismo sem passar pela ruptura institucional. A Nova República, define Tancredo, viria para prestigiar a Federação, a desconcentração do poder, a descentralização administrativa, as liberdades individuais do cidadão, e o respeito à Constituição. Ele reafirma os princípios da Aliança Democrática — a retomada do desenvolvimento, e a busca do bem-estar das camadas mais pobres da população.



18

A 15 de janeiro de 1985, Tancredo de Almeida Neves é eleito pelos 551 parlamentares que compuseram o Colégio Eleitoral em Brasília. Resultado final: Tancredo, 480 votos; Maluf, 180.